

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 09

Data: 12 de agosto de 1986 Pg.: _____

Ariné, mais um xavante pedindo voto

Estanislau Oliveira

Além de Mário Juruna, que concorre à reeleição pelo PDT, outro índio xavante vai disputar um mandato na Assembleia Nacional Constituinte no Rio. Seu nome é Manoel Ariné Teixeira do Nascimento, o Cacique Ariné que participa de programas de rádio e televisão divulgando receitas de ervas medicinais para as mais diversas doenças. Com o número 3353, concorrendo pelo Partido da Mobilização Nacional (PMN), Ariné diz que se o índio caminha para o extermínio total, se não forem eleitos verdadeiros representantes da raça para a Constituinte.

Morando em Nova Iguaçu, com 52 anos, três filhos e três netos, Ariné comercializa ervas medicinais. Ele anuncia que irão concorrer à Constituinte representantes dos Nambiquaras, Camaiurás, Terenas e Pataxós. "Daqui há 20 anos, não haverá mais índios no Brasil", afirma o Cacique Ariné, que nasceu na aldeia de Xavantina (hoje Nova Xavantina), em Mato Grosso, de onde saiu para o convívio com os brancos aos 13 anos de idade.

Antes de ser convidado pelo PMN para disputar uma cadeira de deputado federal, Ariné tornou-se popular em vários programas de rádio e TV. Trabalhou com Wilton Franco, em Povo na TV, da TVS; com Samuel Correia, em Seresta Para Todas as Gerações, nas Rádios Globo e Tupi; no programa Luís Vieira, na Rádio Nacional; no Oito Show, com Sérgio Reis, na TV Bandeirantes e participou de debates sobre "medicina indígena" na Rádio JORNAL DO BRASIL. Atualmente ele ensina como curar doenças com

ervas medicinais no Programa Paulo Giovani, na Rádio Globo.

"A minha paixão não é política, o que eu gosto é dizer às pessoas como é fácil a cura de tantas doenças pelos meios naturais. Muitas vezes, a cura de uma determinada doença está numa erva do seu jardim ou do fundo do quintal de uma casa", explica o cacique. Ele dá alguns exemplos: cana-do-brejo, cura a retenção da urina; pé de Pombo, hipertensão arterial; erva de São João, cólicas intestinais; algodoeiro, hemorragia menstrual ou aborto accidental. Segundo ele, há muitas ervas que "salvariam o Brasil caso a população conhecesse o seu valor para o tratamento das doenças".



Ariné mora em Nova Iguaçu

Casado aos 13 anos com uma xavante, Anaiá, já falecida, Manoel Ariné Teixeira do Nascimento, teve o seu primeiro contato com os brancos na década de 40.

com os brancos. De Xavantina, ele foi levado para Natal, onde aprendeu a ler numa escola militar. Em 1953, chegou ao Rio para fazer o curso ginásial na Escola Naval Almirante Wandenkolk, na Ilha das Enxadas. Ali também aprendeu datilografia e foi escafandrista, telegrafista e submarinista.

Juruna

O candidato xavante do PMN considera Mário Juruna "um índio corajoso, como todo xavante, que não desiste, morre insistindo". Para ele, a grande qualidade de Mário Juruna é ser persistente. "Mas é um homem que nunca frequentou um banco de escola".

Em sua opinião, o índio deve ser relativamente culto para propor leis em sua defesa e debater com educadores, advogados, juristas, médicos, sociólogos e outros intelectuais. "Do contrário, ele será manipulado e pode até aprovar leis que venham contra os interesses do seu povo", afirmou.

Contudo, ele reconhece que Juruna "abriu a porta para o índio na Câmara Federal e, por isso, entrou para a História do Brasil".

No convívio com o pessoal da Marinha, o cacique foi obrigado pelo capelão a se batizar no cristianismo. "Batizei-me, mas continuo índio, pois só creio em Tupã".

O seu entusiasmo para defender os índios na Constituinte surgiu depois que soube que, na época do descobrimento do Brasil, havia 5 milhões de índios em nosso território. "Hoje, somos apenas 220 mil cadastrados pela Funai, que muda de presidente de 4 a 6 vezes por ano, sem que se encontre solução para o problema indígena," disse.